

ALGUMAS QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO

JOSÉ A. ORTA*

I

Quando hoje se fala em educação, imediatamente se associa esta à escola. De facto, muitos teóricos contemporâneos identificam os dois conceitos. A escola educa. Mas não é só a escola que educa. Certos autores pioneiros que reflectiram sobre educação, tal como Paul Monroe (1907) ⁽¹⁾, não confundiram escola e educação. Este autor dá-nos conta clara disso ao afirmar que "A educação, em sua mais simples forma, é encontrada nas sociedades primitivas e selvagens e de povos bárbaros. Aí não se acha escola nem métodos de educação conscientemente reconhecidos como tal, mas somente a mais ligeira diferenciação de uma classe docente. E, não obstante, é evidente a característica essencial do processo educacional - o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social por meio da aquisição da experiência de gerações passadas" ⁽²⁾. Nesta obra o autor refere não só a educação escolar como ainda outras formas de educar, fora da escola.

No mesmo sentido, Ivan Illich ⁽³⁾ afirma que "o ensino, é verdade, pode contribuir para determinadas espécies de aprendizagens sob certas circunstâncias. Mas a maioria das pessoas adquire a maior parte de seus conhecimentos fora da escola... A maior parte da aprendizagem ocorre casualmente e, mesmo, a maior parte da aprendizagem intencional não é resultado de uma instrução programada" ⁽⁴⁾. Illich vai mais longe ainda, propondo mesmo a "de-

sescolarização" da sociedade contrapondo que "as escolas são o lugar errado para se aprender uma habilidade, são o lugar mais errado ainda para se obter educação. A escola realiza mal ambas as tarefas; em parte porque não sabe distinguir as duas" ⁽⁵⁾.

II

Confunde-se, pois, frequentemente, Sociologia da Educação com Sociologia da Escola. Se tal pensamento pode ser admissível no conhecimento corrente, não o pode ser para uma disciplina científica como a Sociologia. A escola educa, mas por todo o lado se processa o fenómeno educacional. No seio da família, no seio do bairro, no grupo de pares, na empresa, no sindicato, na associação cultural, no partido político... Os meios de comunicação de massa são fortes (talvez os mais poderosos) agentes educacionais. Toda a mundivivência do quotidiano transmite aprendizagens.

Educar é transmitir aprendizagens. É partilhar padrões de cultura, regras de comportamento, é sentir-se identificado com o meio sociocultural, é construir vinculação. Educar é um processo dinâmico em que os actores sociais modificam as condições de aprendizagem, podendo mesmo ser criadores de inovação. É apreensão de conhecimentos universais ou de culturas de outros horizontes. Consiste ainda em apreender e transmitir conheci-

* Docente da ESE de Beja

mentos eruditos (científicos e culturais). Por isso educar processa-se dentro e fora da escola.

Henri Jane ⁽⁶⁾ no prefácio à colectânea de textos "Sociologie de l'Éducation" ⁽⁷⁾ agrupados e comentados por Alain Gras dá-nos uma excelente definição de educação. Ele afirma que "A educação constitui, necessariamente, aos olhos do sociólogo um processo de aculturação. Desde logo os mecanismos funcionais de interiorização de valores e de assimilação de comportamentos, todas as modalidades através das quais as estruturas tendem a integrar os indivíduos e todas as organizações através das quais os sistemas de poder trabalham, explicitamente ou não, que condicionam os indivíduos a respeitar as hierarquias, implicam fenómenos de formação e de educação. Estes ultrapassam claramente a actividade manifesta da escola, no sentido mais amplo, e a influência dos pais que ensinam conscientemente e inconscientemente aos seus filhos " o que se deve fazer" e "o que não se deve fazer". ⁽⁸⁾

III

Se é verdade que criticamos a miscelânea conceptual que consiste em confundir educação e escola, é verdade que uma tal atitude se enraíza na história da sociologia científica.

Não podemos esquecer que a sociologia nasce no século passado para dar resposta a problemas engendrados pela revolução industrial ⁽⁹⁾. A complexificação crescente do tecido industrial veio gerar a necessidade de ciências que pudessem construir respostas/soluções para os problemas de controle e de gestão social.

A Sociologia da Educação, enquanto ramo especializado da Sociologia, surge para reflectir sobre a problemática escolar e, em particular, para estudar a relação e a integração da escola com e na sociedade. Mas hoje, emancipada dos constrangimentos fundadores, a Sociologia da Educação

deve preocupar-se com todos os agentes e meios que determinam ou influenciam o processo de socialização, o que, tradicionalmente, se restringe aos limites epistemológicos da Sociologia Geral.

A escola moderna emerge e democratiza-se (democratizar aqui quer dizer generalizar) para formar actores sociais adaptados às exigências da sociedade industrial, para preencher as diferentes funções/profissões sociais de que a sociedade necessita, para transmitir e inculcar padrões de cultura.

Dito assim, a escola parece funcionar apenas para responder à encomenda social proveniente do sistema económico e do sistema político, isto é, funcionar desprovida de qualquer autonomia.

IV

Convém aqui reflectir, ainda que de forma sucinta, sobre a afirmação anterior. Defender que a escola responde à encomenda social, levanta imediatamente o problema da reprodução (Bourdieu e Passeron ⁽¹⁰⁾; Estabelet e Baudelot ⁽¹¹⁾; Althusser ⁽¹²⁾, etc).

Althusser afirma que para reproduzir as condições de produção de uma sociedade é necessário reproduzir as forças produtivas e as relações de produção ⁽¹³⁾, função que é "assegurada - afirma o mesmo autor - pela superestrutura jurídico-política e ideológica" ⁽¹⁴⁾. Este teórico da reprodução integra dentro desta superestrutura os "Aparelhos Ideológicos do Estado - AIE" entre os quais se encontra a escola. A propósito desta instituição Althusser afirma que ela ensina saberes "directamente utilizáveis nos diferentes lugares da produção (uma instrução para os operários, outra para os técnicos, uma terceira para os engenheiros, uma outra para os quadros superiores, etc" e ainda "regras dos bons costumes... segundo o lugar que [cada um] está destinado a ocupar". ⁽¹⁵⁾

Isto é, segundo a teoria da reprodução, a escola é um mero instrumento do po-

der que se limita a produzir actores sociais seleccionados através do insucesso escolar e de constrangimentos socioeconómicos, de forma a preencher as necessidades de uma sociedade, segundo os padrões dominantes. Através da selecção/insucesso/escolas diferenciadas produzir-se-iam X operários, Y quadros intermédios, Z quadros superiores na medida directa das funções sociais disponíveis.

A este propósito esta teoria sugere-nos interrogações para as quais temos dificuldade em dar resposta: como poderemos, por exemplo, explicar o desemprego? A escola também forma desempregados com intenção explícita? No passado a teoria da reprodução justificava o "exército de desempregados" como uma força de pressão cuja função social consistia em fazer baixar o nível da massa salarial. Mas nós sabemos que hoje esta é definida pela dialógica da contradição das forças conflituantes/dialogantes, pelo jogo de forças dos diferentes grupos de actores sociais (classes sociais e grupos socio-profissionais) e pela conjuntura socio-histórica.

V

Assim sendo, podemos afirmar que a escola não é um mero instrumento de reprodução porque goza de relativa autonomia (apesar da dependência) no seio do macrosistema sociocultural. É certo que ela é fundamentalmente reprodutora, porque as desigualdades sociais não encontram na escola mecanismos capazes de as minorizar. É certo que o insucesso escolar não é senão uma etapa do insucesso social, isto é, é mais frequente entre os actores sociais desfavorecidos.

Mas a escola, como qualquer subsistema social, é uma realidade contraditória que gera actores sociais desde conformes a inovadores.⁽¹⁶⁾ Ela articula-se com a totalidade social, desempenhando funções de reprodução, mas não se limita a estas funções. A escola pode caminhar ao arripio da sociedade, a reboque da sociedade,

mas ainda pode ser instrumento/motor de mudança e de inovação.⁽¹⁷⁾

Neste sentido, nós pensamos que do ponto de vista da interface escola/sociedade a primeira, enquanto subsistema dotado de uma autonomia/dependência relativas desempenha, por isso, funções sociais de produção⁽¹⁸⁾ e de reprodução

NOTAS

(1) Paul Monroe - *A História da Educação*, Companhia Editorial Nacional, S. Paulo, 1985.

(2) Ibidem, p.1.

(3) Ivan Illich - *A Sociedade sem Escolas*, Editora Vozes, Petropolis, 1970.

(4) Illich, op cit, pp 37/38.

(5) Illich, op cit, p.44.

(6) Henri Jane, reitor honorário da Universidade Livre de Bruxelas.

(7) Alain Gras - *Sociologie de l'Éducation*, Librairie Larousse, Paris, 1974.

(8) A. Gras, op cit, p.9.

(9) Aliás, nós pensamos que o desenvolvimento e construção de qualquer conhecimento científico depende sempre de dois tipos de factores objectivos: da necessidade histórica e da maturação lógica ou contexto cognitivo de uma época.

(10) P. Bourdieu & J. C. Passeron - *La Reproduction*, Editions Minit, Paris, 1970.

(11) C. Baudelot e R. Estabelet - *L'École Capitaliste en France*, Editions Maspéro, Paris, 1971.

(12) L. Althusser - *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, Editorial Presença, Lisboa, 1980.

(13) Althusser, op cit, p.11.

(14) Althusser, op cit, p.53.

(15) Althusser, op cit, pp.20/21

(16) Esta problemática é tratada por vários autores, embora de forma controversa. Veja-se, a título de exemplo, Nelson Piletet - *Sociologia da Educação*, Editora Atica, S. Paulo, 1980; e Paul Musgrave - *Sociologia da Educação*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984. Musgrave esclama

rece-nos que a produção de inovadores pela instituição escolar é muito limitada porque "a ênfase das nossas escolas talvez leve o 'dissidente' a pensar de modo mais conformista, reprimindo desse modo a sua potencial criatividade" (p.433).

(17) A história recente dá-nos exemplos disso. Veja-se o papel dos estudantes e das organizações escolares nos países da Europa de Leste face às transformações que aí se operam actualmente.

(18) O conceito de produção é utilizado aqui com o conteúdo de produzir o novo em oposição a reprodução.

A RESPOSTA EFICAZ DE CADA DIA!



**LIVRARIA
VINHO**

Ferreira & Salgado, L.da

Especializado em:

Linguística, História, Pedagogia, Psicologia
Didáctica, Filosofia, Físico-químicas, Biologia
Matemática, Economia, Informática, etc.
Livros Nacionais e Estrangeiros.

Largo da Senhora - a - Branca, 66 — Telef. 71152

4700 BRAGA